

plano de ensino
(provisório)

disciplina: FIL0167 — ética filosófica
prof. herivelto p. souza
turma 02 (2025-2)

existência e violência:
responsabilidade moral e as ambiguidades da ação política

sem fracasso, não há moral
Simone de Beauvoir

A orientação ética da conduta, pautada por princípios gerais ou guiada pelas consequências que resultam do agir, pode ser pensada ou praticada sem considerações sobre os contextos culturais, políticos ou históricos em que ocorre? Se a ação possui um caráter intrinsecamente situacional, como poderia uma ética simplesmente ignorar tal dimensão? Um problema é que situações podem ser descritas de maneiras diversas, ampliando ou restringindo o contexto que se assume relevante para a compreensão e para a avaliação moral do ato. Essa irreduzível disparidade, entretanto, nos direciona inevitavelmente a algum tipo de relativismo, ou mesmo nihilismo? Trataremos, nesta disciplina, de reconstruir as estratégias argumentativas que quatro autoras contemporâneas utilizaram para lidar com questões como essas, propondo, cada uma a seu modo, parâmetros de reflexão acerca da responsabilidade moral e da subjetividade do agente.

Há, por outro lado, subjacente aos pensamentos das autoras, um contexto problemático para o pensamento ético e cuja crítica parece informar as tentativas de elaboração conceitual empreendidas para dar sentido a uma filosofia moral desvencilhada de moralismos dogmáticos. O contexto em questão são as formas de violência que se tornaram difusas na vida social, mas nem por isso menos letais. Em alguma medida, o verdadeiro desafio ao pensamento ético decorreria de sua incapacidade em evitar catástrofes. O diagnóstico de época fornecido por Achille Mbembe ajuda a ilustrar o problema, pois ele afirma que vivenciamos “um significativo aumento de formas e de graus de aceitação da violência que se pode (ou deve) infligir aos fracos, aos inimigos e aos intrusos (todos aqueles e aquelas que não são considerados nossos)” (*Políticas da inimizade*, p. 98). Diante disso, uma ética da não-violência seria um horizonte político eficaz para transformações sociais emancipatórias? E mais: que relevância pode ainda possuir uma ética filosófica diante da recorrência de genocídios, extermínios, torturas, guerras e outros massacres de indefesos?

Tais questões podem ainda ser confrontadas com um certo diagnóstico de época acerca de nossa reflexão filosófica moral atual, contida em afirmações como essa: “Precisamos de uma filosofia moral capaz de conversar de modo significativo com Freud e Marx, e da qual possam ser geradas visões estéticas e políticas. Precisamos de uma filosofia moral em que o conceito de amor, tão raramente mencionado hoje pelos filósofos, possa uma vez mais se tornar central.” (Iris Murdoch, *A soberania do bem*, p. 67)

conteúdo programático:

0. introdução: ética e os espectros do universalismo
1. ações e causas: aspectos gramaticais da responsabilidade moral (Anscombe)
2. a paradoxal condição humana e o impasse da liberdade (Simone de Beauvoir)
3. o mal radical enquanto regime político: qual ética após Auschwitz? (Arendt)
4. contra a violência ética: uma ontologia da vulnerabilidade (Butler)

avaliação:

A definir.

bibliografia básica:

- ANSCOMBE, G.E.M. *Intenção*. São Paulo: Scientiae Studia, 2023.
- ARENDRT, Hannah. *Responsabilidade e julgamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BEAUVOIR, Simone de. *Por uma moral da ambiguidade*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2025.
- BUTLER, Judith. *A força da não-violência: um vínculo ético-político*. São Paulo: Boitempo, 2021.

bibliografia complementar:

- ABENSOUR, Miguel. *Hannah Arendt contre la philosophie politique?* Paris: Sens & Tonka, 2006.
- ADORNO, Theodor W. *Minima moralia: reflexões sobre a vida danificada*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1993.
- AGAMBEN, Giorgio. *O que resta de Auschwitz: o arquivo e o testemunho (Homo sacer, III)*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- ARENDRT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- _____. *Compreender: formação, exílio e totalitarismo. Ensaios (1930-1954)*. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



- _____. *Pensar sem corrimão: compreender (1953-1975)*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- BEAUVOIR, Simone de. *O pensamento de direita, hoje*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.
- _____. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- BUTLER, Judith. *Narrar a si mesmo: crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- _____. *Quadros de guerra: Quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- _____. *Vida precária: os poderes do luto e da violência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- _____. *A reivindicação de Antígona: o parentesco entre a vida e a morte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.
- CAVARERO, Adriana. *Orrorismo, ovvero della violenza sull'inerme*. Milão: Feltrinelli, 2007.
- _____. *Olha-me e narra-me: filosofia da narração*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2025.
- FOOT, Philippa. *Natural Goodness*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- HUZAR, Timothy J. & WOODFORD, Clare (eds.) *Toward a Feminist Ethics of Nonviolence*. Fordham University Press, 2021.
- LOSURDO, Domenico. *A não violência: uma história fora do mito*. Rio de Janeiro: Revan, 2012.
- MORAES, Eduardo J. & BIGNOTTO, Newton (orgs.) *Hannah Arendt: diálogos, reflexões, memórias*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- MULLER, Jean-Marie. *O princípio da não-violência: uma trajetória filosófica*. São Paulo: Pals Athena, 2007.
- MURDOCH, Iris. *A soberania do bem*. São Paulo: Unesp, 2013.
- NAKANO, Anderson L. *Razão prática em G. E. M. Anscombe: uma introdução a Intenção*. São Paulo: Scientiae Studia, 2024.
- SOUKI, Nádia. *Hannah Arendt e a banalidade do mal*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- ŽIŽEK, Slavoj. *Violência: seis reflexões laterais*. São Paulo: Boitempo, 2014.